

# O FIGUEIROENSE

ORGÃO DO PARTIDO REPUBLICANO DO CONCELHO DE FIGUEIRO DOS VINHOS

PROPIEDADE DO CENTRO REPUBLICANO CINCO DE OUTUBRO

Editor  
José Francisco da Silva  
Director e Administrador  
Joaquim dos Santos Granada

## ASSIGNATURAS

Um anno	1200
Seis meses	600
Brazil, anno	1200
Africa, anno	1200
Numero avulso	200

Anunciam-se as obras das quaes se recebe no exemplar

## Publica-se aos sabbados

Administração, composição e impressão na typographia do

## CENTRO REPUBLICANO

Rua da Agua — FIGUEIRO DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES E ANNUNCIOS

### Preços convencionaes

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao director  
Originaes sejam ou não publicados não se restituem  
Annuncios permanentes e continuados preços convencionaes

# O ABISMO

O novo ministro das Finanças dr. Antonio da Fonseca, apresentou na passada terça-feira ao Parlamento o orçamento geral do Estado confeccionado pelo gabinete Sá Cardoso.

Por ele se vê que o deficit é de 116 mil e tal contos e que no orçamento para 920-921 ha um aumento de 32.939.581\$81, soma fabulosa para o estado cahotico do nosso paiz, não só financeiro como moral, trabalhador e intellectual.

As despesas ordinarias e extraordinarias montam a 39.258.537\$43 e as receitas idem, idem em 6.319.955\$62 o que dá o «deficit» acima citado, a acumular com o atrasado e já pavoroso.

Perante estes numeros e deante do descabro continuo a que estamos assistindo de ha muito, inumeros estadistas de borra gritam, berram e barafustam que isto ainda pode ter salvação e que a situação, embora muito má, não é desesperada.

Nós, espectadores pagantes, deante destas palavras isoladas de actos criteriosos e concretos vemos nos obrigados a cruzar os braços—o que quasi todos os portugueses fazem de «motu proprio»—e sorrir, não com um sorriso desdenhoso e ironico, mas amarelo-esverdeado, como são os sorrisos de todos os que esperam e, portanto, desesperam.

Com uma falta de vistas só propria a quem nem vislumbres tem da situação, decretou-se o sistema de 8 horas de trabalho, exactamente no momento em que o paiz, mais do que nunca, necessita de muito trabalho productivo daquilo—e é tudo—que nos falta.

Em igualdade de circumstancias proibe-se o livre commercio e a livre produção, mas por uma forma tal que não só se refreia a má produção e a especulação como tambem a boa vontade de fazer industria do util e preciso á economia do paiz.

No Parlamento—que em toda a parte é um dos órgãos mais propulsores do bem nacional—passam-se os dias em debates politicos—de intuitos

mesquinhos produzidos por vaedades feridas—e em aprovações de projecticulos de somenos importancia, numa demonstração clara de desprezo pelo mal geral, ou, o que é mais provavel, de incapacidade intellectual.

O operariado de Lisboa e de todos os grandes centros manufactureiros do paiz, levado por ideias confusas de syndicalismo, bolchevismo, e socialismo, despreza o trabalho e não produz nem metade das 8 horas regulamentares.

Ao poder sobem homens ou incapazes, ou que veem não se sabe donde, alcançados pelas necessidades partidarias e nunca pela indicação da sua intellectualidade ou provas dadas.

Se um ministro não agradou aos chefes do seu partido enquanto no Terreiro do Paço, muito embora houvesse feito obra boa, escusa o paiz de contar tornar a vel-o lá: os chefes não querem e politicamente é um homem degolado.

Vaedades tacanhas, odios mesquinhos, más vontades latentess, cerceam o trabalho duns e prendem os braços doutros.

Que importa ser um homem inteligente, trabalhador e que tivesse dado boas contas de si?

Não convém ao partido A, á camarilha B., ao nucleo C. e eis tudo.

E o paiz, que continue sem pão, sem ordem, sem trabalho, nadando em mau papel-moeda, sobrecarregado de encargos e contribuições, atolado num mar de desconfiança, descredito e ralacice.

O paiz é nada, e eles são tudo.

Mas um dia virá em que o abismo a todos e tudo trague, mas na certeza porém que antes da sua guela hiante se fechar, o povo lhes fará pagar com a vida o mal que á comunidade fizeram.

E creio bem que esse dia não está longe, infelizmente para nós todos.

Wladimiro d'Almeida

## Wladimiro D'Almeida

Completa as suas 25 frescas primaveras na proxima segunda-feira 9 do corrente este dedicado amigo e ilustre colaborador d'O Figueiroense que aqui exerce as funções, aliás bem modestas para os merecimentos e mais partes que em sua ex.<sup>ta</sup> concorrem e que são na verdade muitos, de apontador das Obras Publicas da secção de Figueiró.

Wladimiro d'Almeida que é um authentico revolucionario civil e que á Republica tem prestado assinalados serviços, de que, honra lhes seja, não faz segredo algum, não conseguiu ainda receber dela, qualquer mercês que representasse a gratidão a que tem jus e que o pozesse ao abrigo das perseguições dos reacionarios germanofilos, vendendo porem com justificada magua que outros disfrutaram rendosos logares sem terem prestado á Patria e ao regimen os relevantes serviços que ele afanosamente apresenta na sua larga e interrupta folha de serviços.

D'aqui lhe enviamos o nosso cartão de parabens pelo seu aniversario, fazendo votos sinceros para que á Republica salde bem breve a grande conta de serviços que tem em aberto com este honrado varão e ilustre escritor.

## Milho e açucar

Reuniu hontem extraordinariamente a digna Camara Municipal deste concelho para se occupar do abastecimento de milho, açucar e feijão aos povos deste concelho, tomando deliberações deveras importantes e que muito hão de concorrer para suavisar tanto quanto possível a falta e carestia desses generos.

A Camara tem já adquiridos tres vagões de milho que continuará a ser distribuido no Celeiro Municipal, sendo destinadas as segundas-feiras aos povos da freguezia de Figueiró e as terças-feiras aos povos das restantes freguezias. Num e outro dia estará o Celeiro aberto desde as 9 horas até ás 12 e das 13 até ás 15.

O açucar vae ser distribuido na quantidade de meio kilo para os fogos até 2 pessoas, um kilo aos fogos de 2 até 5 pessoas e de um e meio kilo aos fogos que tenham mais de 5 pessoas.

Para a distribuição á freguezia de Figueiró foram destinados os dias de segunda, terça e quarta-feira da proxima semana, na quinta-feira será distribuido aos povos da freguezia d'Aguda, na sexta aos da freguezia de Arega e no sabbado aos da freguezia de Campelo.

Quanto ao feijão vae a Camara mandar a Lisboa pessoa encarregada de o adquirir esperando dentro em breve estar a fornecel-o ao publico.

E' digna de todo o elogio a nossa Camara Municipal que assim sabe cuidar de um ramo de serviço de tamanha importancia para os municipios que ela representa.

## Casamento

Realizou-se no dia 31 do passado mez de janeiro o enlace matrimonial do nosso prezado amigo sr. Manoel Dias da Silva, filho do nosso velho amigo sr. João da Silva, proprietario do Carapinhal com a menina Maria dos Anjos daquele logar. Foram padrinhos os srs. Manoel Henriques e ex.<sup>ta</sup> esposa e Manoel Nunes d'Oliveira e esposa.

Finda a cerimonia foi pelos paes do noivo oferecido um lauto jantar que decorreu animado.

Aos noivos desejamos as felicidades de que são dignos.

## Utilisação dos residuos da poda

A poda verde que se pratica nas vinhas bem como a desparra fornecem uma consideravel massa de forragem que ordinariamente o viticultor abandona sem a utilizar.

Segundo os resultados da analise 90 quilos de parras equivalem a 100 quilos de feno de prado.

Num hectare de vinha, com 4:000 pés, e supondo que cada um forneça meio quilo de parras, obtem-se 2:000 quilos de forragem.

Não só as folhas das vinhas mas tambem as das arvores constituem um alimento de valor, devendo notar-se que as folhas colhidas no verao e á noite são mais digeriveis e mais nutritivas, por isso que contem maior quantidade de amido, do que quando colhi-

das durante o dia.

Nestaepoca em que as forragens mantem preços muito elevados, ha toda a vantagem em aproveitar estes sub-productos da videira e dá-os na alimentação do gado aos cavalos principalmente.

Rodolfo Leão Azevedo Pinho  
Engenheiro-Agronomo

## José Luiz Nunes

De visita a seus paes, encontra-se no Carapinhal este nosso amigo.

## CARTA A CELIA

O soneto que me dedicas acordou na minha alma de sentimental recordações de dias felizes que, se há muito, dormiam tranquilamente o sono confortativo de uma longa e tormentosa viagem!

Mas o recordar a felicidade, Celia, tortura e dilacera o coração e o despertar violento de um sono profundo enerva-nos até ao delirio e envolve-nos n'aquele abortimento inconfundivel que se experimenta quando se não conclue um gozo que nos deleita e absorve os sentidos!

Chamas-me *Caro e velho amigo* e, contudo, não sei quem és!

Se me consideras teu amigo, porque vieste, com o teu soneto, fazer-me tanto mal?

A tua intenção seria boa, talvez, mas certo é que eu dormia socogadamente—e Deus sabe a custa de quantas vigílias e de quanto sofrimento eu conquistei esta liberdade para o meu coração, ainda mal cicatrizado das chagas adquiridas no seu capuzivo!

Desculpa, Celia, esta expansão do meu despertar e perdão esta petuxa de quem foi acordado abruptamente!

Imagina-te deitada no teu leito de virgem, entrelaçada nos braços de Morphéu, e, inesperadamente, roubada a esse arroubamento pelos sons mais harmoniosos que a tua sensibilidade de artista possa conceber! Que sucederia?

Um gesto de dor e de desespero sairia do teu peito, mas assim como a tempestade succede sempre a bonança tambem tu te aquietarias langidamente a ouvir a lyra divinal de qualquer Orpheu que houvesse ido o capricho de ir perturbar o teu idílio com Morphéu...

Foi o que me aconteceu com o teu soneto, que, por signal, me impressionou tanto que o decorrei á segunda leitura!

Advinha-me de uma fina intelligencia de mulher, mas, Celia, os verdadeiros poetas, afirmam que, sendo a poesia a expressão maxima do sentimento, só são bons os versos que tem alma e copac...

João de Deus, po...

